



O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ESPAÇO FORMATIVO DA PROFISSIONALIDADE DO PEDAGOGO

SUPERVISED INTERNSHIP AS A TRAINING ROOM OF PEDAGOGUE'S PROFESSIONALITY

LA PRÁCTICA SUPERVISADA COMO ESPACIO FORMATIVO DE LA PROFESIONALIDAD DEL PEDAGOGO

Ângela Maria Silveira Portelinha¹
Cecilia Maria Ghedini²

Resumo: As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia (DCNCPs) definem que a organização curricular deve contemplar a docência, a gestão e a pesquisa. Isso gerou a necessidade de reestruturar os componentes curriculares, dentre eles a proposta de estágio. Assim, este trabalho problematiza a articulação entre a docência, a gestão e a pesquisa no processo formativo da profissionalidade do pedagogo. Para tanto, analisa os encaminhamentos teórico-metodológicos do Estágio Supervisionado I, do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus Francisco Beltrão, demonstrando outra forma de conceber, organizar e desenvolver tempos e espaços diferenciados ao tratamento das dimensões formativas.

Palavras-chave: Estágio. Curso de pedagogia. Profissionalidade do pedagogo. Formação docente.

Abstract: The National Curriculum Guidelines for the Pedagogy Major sets the curriculum organization must take into account teaching practice, school management, and research. It has generated a need to restructure curriculum components, including internship programs. The present paper problematizes the articulation between teaching practice, school management, and research components in the training process of pedagogue's professionalism. In this sense, we analyze some theoretical-methodological guidelines in the Supervised Internship I of the Pedagogy Major of Western Paraná State University, campus Francisco Beltrao. We present another way of conceiving, organizing, and developing different times and spaces for the treatment of training dimensions.

Keywords: Intership. Pedagogy major. Pedagogue's professionalism. Teacher training.

Resumen: Las Directrices Curriculares Nacionales de la Carrera de Pedagogía (DCNCP) definen que la organización curricular deberá contemplar la docencia, la gestión y la investigación. Eso indica la reestructuración de los componentes curriculares, especialmente la propuesta de prácticas. Se problematiza la posibilidad de articular elementos de la docencia y gestión de investigación en el proceso formativo de la profesionalidad del pedagogo. Se analizará los encaminamientos teórico-metodológicos de las Prácticas Supervisadas de la Primera Carrera de Pedagogía de la Universidad Estadual del Oeste del Paraná, campus de Francisco Beltrão.

Palabras-clave: Práctica. Carrera de pedagogía. Profesionalidad del pedagogo. Formación docente.

Envio 09/06/2020

Revisão 09/08/2020

Aceite 19/08/2020

¹ Doutora em Educação. Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), campus Francisco Beltrão. E-mail: amportelinha@yahoo.com.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0432-4809>

² Doutora em Políticas Públicas e Formação Humana. Unioeste, campus Francisco Beltrão. E-mail: cernaghe@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7950-4775>



Introdução

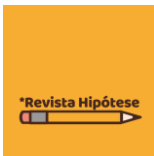
As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia (DCNCPs), instituídas pela Resolução CNE/CP- 01/2006, definem como requisito na formação do licenciado a articulação entre a docência, a gestão e a pesquisa. Assim, os cursos nesta área necessitaram reestruturar os seus projetos político-pedagógicos (PPP) considerando os fundamentos teórico-metodológicos desses três âmbitos, como também vivências e experiências de estágio supervisionado relativas ao perfil de atuação profissional voltadas à atuação na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e na função de pedagogo escolar ou coordenador pedagógico.

Desse modo, uma das questões problematizadas relativa à prática de ensino sob a forma de estágio volta-se à organização do trabalho pedagógico e a função específica do pedagogo³. Na esfera institucional, no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), campus Francisco Beltrão, desde 2008 vêm se construindo junto com os professores e acadêmicos tentativas de qualificar o estágio desse âmbito específico.

As primeiras propostas para a disciplina de Prática de Ensino e Pesquisa sob a forma de Estágio Supervisionado consideraram o estágio como uma aproximação da realidade e atividade teórica, destacando a importância de os estudantes observarem a dinâmica e o movimento da escola, participando das reuniões de professores, de pais, do conselho escolar e dos conselhos de classe, além das observações, entrevistas e acompanhamento da rotina do pedagogo escolar. Os registros das observações, discutidos em sala de aula, deveriam gerar problematizações e, após, deveriam ser analisados à luz de referenciais teóricos.

Tal encaminhamento encontra sinais de esgotamento com a abertura do concurso público para professor-pedagogo do estado do Paraná, em que se requisitava aos candidatos a formulação de um plano de ação. Alguns egressos do Curso de Pedagogia da Unioeste solicitaram aos professores a contribuição para elaborar tal plano e verificou-se uma lacuna na formação inicial no sentido de não

³ O Pedagogo é entendido como o profissional que atua na coordenação pedagógica.

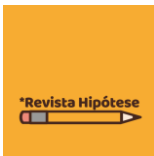


contemplar discussões relativas à organização e ao planejamento do trabalho do pedagogo.

As críticas ao formato do estágio intensificaram o debate relativo à possibilidade de articular a docência, a gestão e a pesquisa demandando optar por um projeto de formação que requer problematizar a realidade, conduzindo a novas formas de intervenção nas ações e práticas instituídas. Isso coincidiu com a exigência de reestruturar o PPP do citado curso por conta das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura), Resolução CNE/CP 02/2015. Uma das questões definidas recai no aumento da carga horária para o estágio supervisionado, além da proposta de inserir, na estrutura curricular, seminários integradores. Sendo assim, a propositiva dessa experiência pedagógica corresponde ao processo de práticas que foram sendo avaliadas, analisadas teoricamente e redimensionadas pelos professores e estudantes do Curso de Pedagogia da Unioeste, resultando em uma nova organização do Estágio I.

O Curso de Pedagogia da Unioeste e o Estágio Supervisionado Curricular

O atual Curso de Pedagogia da Unioeste foi implantado em 1994 pela antiga Fundação Faculdade de Ciências Humanas de Francisco Beltrão (Facibel). Em 2004, o curso passou por uma reformulação do seu PPP e iniciou a oferta de novas habilitações consideradas necessárias nas três dimensões de atuação na prática educativa: Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Escolar. A partir da aprovação das DCNCPs, o curso é adequado e, em 2008, implanta-se uma nova proposta de formação considerando as definições das DCNCPs, com base na docência, na gestão e na pesquisa. Para atender as demandas legais por conta das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (DCNFPs) de 2015, ocorrem, entre 2015 e 2016 no colegiado do curso, discussões e avaliações periódicas sobre o processo educativo-formativo que culminaram na reestruturação do PPP do Curso de Pedagogia da Unioeste, campus Francisco Beltrão no ano de 2016, com implantação em 2017.



Entre as reformulações, destaca-se a nova proposta de Estágio Supervisionado I. Avalia-se a necessidade institucional de destinar carga horária no ensino aos professores orientadores para que se envolvam com a nova proposta, até então coordenada e supervisionada somente pelo professor responsável da disciplina.

No âmbito institucional, reestrutura-se a modalidade de Estágio I, que era de forma indireta, via relatórios, passando à modalidade direta, requerendo a supervisão e orientação no campo de estágio por professores do curso. Isso garantiu operacionalizar a nova proposta da disciplina na qual se vinculam as atividades do estágio.

No PPP do Curso de Pedagogia da Unioeste, campus Francisco Beltrão (2016), a disciplina Prática de Ensino e Pesquisa sob a forma de Estágio Supervisionado I (Pepes I), contempla na ementa:

Abordagem histórica da Prática de Ensino e das concepções de estágio supervisionado. Desenvolvimento do estágio direcionado à organização do trabalho pedagógico e administrativo nas instituições de Educação Básica. O pedagogo como articulador do trabalho pedagógico e as instâncias colegiadas. Elaboração de projetos de intervenção a partir das observações e problematizações da realidade escolar (Unioeste, 2016, p. 1).

A disciplina de Prática de Ensino e Pesquisa sob a forma de Estágio Supervisionado I começa a ser ofertada a partir do segundo ano do curso, com carga horária de 136 horas no tempo curricular. Além dessas, mais 136 horas são destinadas a participação e desenvolvimento em atividades de reuniões nas escolas, entrevistas e acompanhamento do trabalho dos pedagogos, participação em defesa pública de dissertação de mestrado, participação em reuniões de colegiado do Curso de Pedagogia, elaboração, desenvolvimento e avaliação de um projeto de intervenção, denominado Plano de Ação, apresentação e socialização dos resultados no Seminário de Prática de Ensino do Curso de Pedagogia. Todas as atividades do estágio correspondem ao objetivo geral da disciplina, que é analisar e compreender os condicionantes que envolvem a organização do trabalho pedagógico e administrativo nas instituições de educação básica e suas implicações para o

processo educativo/formativo, articulando-se ao eixo formativo do 2.º ano, “Educação e escola”.

Estudos de Paro (2011), Azzi (2005) e Charlot (2013; 2015) nos possibilitam pensar a relação entre educação e sociedade, em que se insere a escola como instituição social. Nesta relação, despontam a educação escolar e as formas de conceber, organizar e desenvolver o trabalho administrativo e pedagógico. No tocante à organização do trabalho administrativo, é comum associarmos a responsabilidade desse trabalho à direção escolar, por conta de uma tradição ligada ao pensamento racional-científico, no qual se vincula um modelo de gestão personificado na figura do diretor, este responsável por administrar todas as atividades meios que incidirão na atividade fim, que é a formação humana histórico-social. Em relação aos elementos constitutivos da organização do trabalho pedagógico, é recorrente a ênfase nos saberes de natureza didático-pedagógica como determinantes, reduzindo a organização do trabalho pedagógico ao espaço da sala de aula e na figura do pedagogo como o orientador desse processo.

A relação entre o administrativo e o pedagógico é objeto de discussão e análise nas atividades decorrentes do Estágio I, do Curso de Pedagogia aqui analisado, o que faz repensar os encaminhamentos do trabalho no espaço escolar considerando a atuação do pedagogo como articulador do trabalho pedagógico em constante diálogo com as questões ligadas aos processos de gestão escolar.

Para tanto, concebemos que na organização do trabalho pedagógico incidem também aspectos administrativos e, por essa razão, compreendidos a partir de duas dimensões: uma dimensão ampla, que abrange o contexto escolar, onde se insere a compreensão das práticas institucionais condicionadas pela relação entre educação e sociedade. Nessa, incluem-se as formas de organização do tempo e do espaço, e a maneira de tomar as decisões no contexto escolar a partir de mecanismos de participação coletiva. Em seguida, uma dimensão restrita, em que a organização do trabalho pedagógico se volta aos processos de ensino e aprendizagem em sala de aula.

As duas dimensões são atravessadas por problemáticas culturais e sociais que implicam no desenvolvimento dos processos educativos/formativos, o que faz da



escola um espaço complexo que exige dos profissionais que ali se encontram superar o imediatismo das ações, postas pela urgência do cotidiano, para pensar em ações que, a médio e longo prazo, contribuam para uma educação crítico-emancipatória.

Para tanto, fez-se necessário pensar um projeto formativo aliado à pesquisa, pois “se educar é sobretudo motivar a criatividade do próprio educando, para que surja o novo mestre, jamais o discípulo, a atitude de pesquisa é parte intrínseca” (Demo, 2002, p. 16). Nesse mesmo sentido, Meksenas (2002) ressalta que as ações profissionais do pedagogo, com base na pesquisa, contribuem para duvidar dos extremos com os quais a educação e a escola são definidas atualmente, as instituições que salvam ou que colocam tudo a perder.

Ao recolocar a pesquisa como pré-condição da produção do conhecimento enfatizando a sua necessidade na formação docente, os estudos da área contribuíram para organizarmos as atividades da prática de ensino e do estágio considerando o ensino, tanto na dimensão formativa em sala de aula na universidade como na dimensão metodológica do exercício docente com grupos de estudantes da educação básica.

As Dimensões Formativas do Estágio Supervisionado

As críticas à indissociabilidade entre teoria e prática, tecidas pelo campo dos estudiosos da didática e da formação docente, foram propulsoras para repensar e propor uma nova alternativa de organização do trabalho pedagógico no ensino superior na licenciatura em pedagogia, com o intuito de redimensionar o processo de ensino e aprendizagem em relação aos processos educativos que permeiam a formação de professores.

O caráter dessa ação consiste em demonstrar a viabilidade de uma formação mediante encaminhamentos didático-pedagógicos que articulem a docência, a gestão e a pesquisa, a partir da organização e do desenvolvimento do estágio supervisionado. Na nova configuração, o estágio é organizado por grupos de 3 ou 4 estudantes, alocando-os em uma escola do município de Francisco Beltrão. Nesta

configuração, cada grupo é orientado por um professor do Curso de Pedagogia e, na escola de educação básica, supervisionado por um pedagogo.

Desse modo, o objeto específico da disciplina, aliado aos procedimentos didático-pedagógicos, requereu organizar tempos e espaços diferenciados, considerando as seguintes dimensões formativas do estágio supervisionado: a) conceitual, b) empírica, c) teórico-metodológica, d) operacional, e) avaliativa. Tais dimensões, articuladas entre si, constituem-se na racionalidade fundante da proposta do processo de ensino-aprendizagem na formação docente.

Figura 1: Dimensões Formativas do Estágio Supervisionado



Fonte: As autoras.

a) Dimensão conceitual: compreende a fundamentação teórico-metodológica relativa às diferentes concepções de estágio supervisionado, a função social da escola, a organização do trabalho pedagógico e administrativo, as instâncias colegiadas, a especificidade do trabalho pedagógico nas instituições escolares, o PPP e o planejamento do trabalho do pedagogo. Os procedimentos didáticos adotados

baseiam-se no estudo e discussões que se constituíram como embasamento teórico-metodológico para a realização das etapas de observação, participação e elaboração de um plano de ação. Essa dimensão está presente em todo o processo, sendo desenvolvida no tempo curricular das aulas da disciplina de Pepes I, com a participação dos discentes matriculados na disciplina, do professor/coordenador da Pepes e dos orientadores de estágio. Nesta dimensão, trabalha-se tanto os conceitos relativos aos processos político-pedagógicos que envolvem o contexto social da escola e o papel do pedagogo, quanto os conceitos relativos aos conteúdos específicos das temáticas dos planos de ação.

b) Dimensão empírica: compreende um conjunto de atividades realizadas nas escolas ou em outros espaços institucionais no período de abril a agosto. As observações focalizaram as atividades administrativas e pedagógicas realizadas no âmbito escolar, dentre elas: acompanhamento do trabalho realizado pelo pedagogo, reconhecimento e compreensão dos elementos constitutivos do PPP, do Regimento Escolar, do Conselho Escolar, da Associação de Pais e Mestres e do Grêmio Estudantil. As atividades de estágio contemplaram também a vivência e a participação em reuniões pedagógicas, reuniões com o responsável familiar e reunião para avaliação do processo de ensino e aprendizagem (Conselho de Classe). Isso gerou a necessidade de elaborar relatórios que foram avaliados individualmente pelos orientadores como forma de qualificar a escrita dos estudantes.

c) Dimensão teórico-metodológica: constituiu-se como um espaço de discussão sobre os elementos empíricos problematizados à luz dos fundamentos teórico-metodológicos trabalhados tanto na disciplina de Pepes quanto no conjunto das demais disciplinas integrantes do curso. Isso requereu dos grupos de estágio a elaboração de uma proposta de intervenção, denominado de plano de ação, a partir de problematizações relativas à realidade escolar.

O plano de ação pode ser definido como uma atividade do planejamento relativo à organização do trabalho do pedagogo. É um caminho intencionalmente traçado que conduz a um fim desejado, um plano lógico de trabalho, a definição do ponto de partida e do ponto de chegada. Sua finalidade é orientar as atividades e ações da coordenação pedagógica no sentido de dar respostas aos problemas

evidenciados no contexto escolar. O plano de ação apresenta alguns elementos. Esse número pode ter variações, os elementos que o constituem são: título, tema, delimitação do tema, local e público-alvo, problematização, objetivo geral, objetivos específicos, justificativa, fundamentação teórica, metodologia ou estratégia de ação, cronograma, critérios e instrumento de avaliação, materiais utilizados, bibliografia.

Assim, cada grupo, juntamente com o orientador e o pedagogo da escola, discutiu e elaborou uma ação a ser desenvolvida em 8 horas. A ação poderia ser com os discentes da educação básica, a família, os funcionários ou os professores. O primeiro passo para a elaboração da proposta consistia na problematização relativa à realidade escolar, que contou com a organização do I Seminário do Estágio Supervisionado I, no qual se debateram as problematizações percebidas pelos estagiários/as e seus orientadores, qualificando-as com a presença dos pedagogos das escolas. Todos os grupos de estágio apresentaram suas propostas neste seminário, com o intuito de avaliar teórica e metodologicamente a viabilidade das ações propostas. Esse movimento gerou discussões e reflexões sobre a atuação dos pedagogos voltada ao planejamento das atividades decorrentes da organização do trabalho pedagógico, tal como afirma Vázquez (2007), quando escreve sobre a necessidade de formular um resultado ideal, ou um fim a cumprir, como ponto de partida e uma intenção de adequação. Esta ação significou um momento de aprendizagem atinente às práticas avaliativas que demandam o pensar sobre a viabilidade daquilo que se propõe implementar. Todas as propostas receberam sugestões e questionamentos tanto teóricos quanto metodológicos e a possibilidade de refazer os planos de ação de maneira mais qualificada.

d) Dimensão operacional: trata-se do desenvolvimento das atividades elaboradas no plano de ação. Integram essa dimensão a apresentação para qualificação da proposta do plano de ação no II Seminário do Estágio I, pois o próximo passo será sua elaboração final (considerando as sugestões), o desenvolvimento na escola, campo de estágio e a avaliação final de todo o processo. A questão principal foi o requisito de os orientadores desenvolverem as ações em conjunto com seus orientandos rompendo com a prática do orientador-supervisor, que apenas observa o trabalho de seu orientando. Entendemos que a ação docente elaborada e exercida

em conjunto com os mais experientes produz avanços teórico-metodológicos à prática social da escola, de modo que o estagiário se fortaleça como profissional e, no âmbito coletivo, se possa romper com a crença que de que as mudanças na escola estão distanciadas da teoria, o que, de certa forma, esvazia o estágio. Esta prática tem se mostrado fundamental para articular, no fazer concreto da escola, teoria e prática, uma vez que, desde as problematizações levantadas, os estagiários, as pedagogas da escola, juntamente com seus orientadores, se esmeram em encontrar saídas para as problemáticas em tela.

Ao abordar elementos do modelo experiencial de formação inicial, Houssaye (2004, p. 34) contribui para colocar em evidência o papel do formador, ou seja:

[...] aquele que forma tem pelo menos uma dupla função: impedir que a realidade seja esquecida, encoberta pelo fático, colocar o formando em contato com uma realidade, de um modo diferente do modo da antecipação, da previsão ou da projeção. Isso significa que, no próprio ato de formação, tem-se uma tríade (imediatamente presente): formador/Estagiário/realidade. É esta última que enuncia os termos do problema, e não aquele que forma.

Assim, a prática colaborativa, além de fortalecer a relação professor/aluno no Curso de Pedagogia, coloca a universidade como parceira da escola pública na educação básica. Além disso, cria sustentações ao fazer-se pedagogo que está em curso na relação objetiva/subjetiva vivida pelos estudantes do curso, que passa a ser potencializado pela prática de ensino e pelas disciplinas do 2.º ano do curso.

e) Dimensão avaliativa: essa dimensão perpassa todo o processo e se constitui como elemento educativo e formativo, pois envolve análises e reflexões relativas aos limites e às possibilidades das ações desenvolvidas. A partir das vivências, buscou-se implementar formas avaliativas voltadas ao processo e não somente ao resultado. A coleta de dados, a sistematização, o diagnóstico dos problemas da escola são questões importantes não só como objeto de observação seguida da crítica, mas como um esforço conjunto de entender a relação dialética entre teoria e prática. Os procedimentos utilizados na avaliação ancoram-se na concepção de avaliação como ato processual e contínuo, não restringindo a avaliação enquanto produto. Desse modo, foram se constituindo, no decorrer do processo,

intervenções pontuais na produção escrita dos acadêmicos, nas discussões do referencial teórico estudado e nas estratégias adotadas a partir da reflexão sobre as práticas.

Ao longo do processo, três seminários se articulam às aulas na universidade e aos momentos de presença na escola de Educação Básica. O primeiro ocorre em torno da problemática percebida e trazida para a reflexão coletiva. O segundo, depois do plano de ação elaborado, se dá com o intuito de dialogar sobre as ações de intervenção buscando qualificar o plano, ambos contam com a presença dos orientadores e pedagogos da escola. Depois da intervenção nas escolas, tem-se um seminário final, inserido no Seminário do Curso de Pedagogia, onde os estudantes dos quatro anos do curso, assim como os orientadores e pedagogos das escolas, na forma de rodas de conversa, dialogam sobre os resultados do estágio tendo como foco a temática dos planos de ação e/ou planos de trabalho (nas demais turmas). Essa dinâmica possibilita uma visão ampla da avaliação, pois a comunicação dos estudantes produz sínteses, tanto da prática vivenciada quanto dos conceitos do estudo que foram apropriados ao longo do ano letivo.

No desenvolvimento da disciplina de Estágio Supervisionado I, as dimensões conceitual, empírica, teórico-metodológica, operacional e avaliativa estão atravessadas pelo movimento dialético no qual os elementos conceituais e avaliativos são mobilizados em todo o processo formativo.

O Estágio supervisionado e a relação com a disciplina de Seminário Integrador

Com o PPP do Curso de Pedagogia da Unioeste, campus Francisco Beltrão, iniciado em 2017, em cada ano do curso se passa a ter eixos formativos,⁴ compreendidos como “articulações epistemológicas e pedagógicas que alcançam uma distribuição curricular particular [...] que se caracterizam por amplitudes teóricas e metodológicas alcançadas por mais de um componente curricular (disciplinas)” (Unioeste, 2016, p. 9). O eixo é compreendido como a ementa da disciplina de

⁴ Os eixos formativos ficaram assim definidos: 1.º ano: Educação e Sociedade; 2.º ano: Educação e Escola; 3.º e 4.º anos: Escola, Conhecimento e Ensino.



Seminário Integrador, assim descrita: “Integração de conhecimentos trabalhados no conjunto das disciplinas com base no Eixo Educação e Escola” (Unioeste, 2016, p. 9).

No 2.º ano, com o eixo formativo “Educação e escola”, a disciplina Seminário Integrador II foi desenvolvida em três unidades, articuladas a uma mesma divisão das demais disciplinas do ano, assim como do Estágio Supervisionado I. Na metodologia de trabalho, organizou-se em grupos de trabalho fixos, tendo o eixo do ano como fio condutor, e colocaram-se em curso movimentações que articularam dimensões da prática social da escola com os estudos teórico-conceituais das disciplinas, em educação. Com a disciplina de Estágio Supervisionado I, organizou-se uma sintonia maior, uma vez que a parte prática da disciplina de Seminário Integrador II dialogou com esta mesma parte da disciplina de estágio. O quadro abaixo traz aspectos da prática que dialogaram entre si e buscaram relações com os elementos conceituais dos estudos das disciplinas da série.

Quadro 1 – A relação entre o estágio supervisionado e a disciplina de Seminário integrador (aspectos da prática)

UNIDADES	ESTÁGIO I	SEMINÁRIO INTEGRADOR II
Unidade I	Caracterização da escola onde se realizou o estágio; entrevista com a pedagoga da escola: formação; tempo de função; qual o entendimento de Pedagogia; qual a especificidade do trabalho pedagógico; a função do pedagogo escolar e as atividades que se realizam. Atribuições e atividades do Pedagogo: relações com os demais membros da comunidade escolar.	Trajetórias de vida dos estudantes/estagiários - memórias das vivências da escola em aspectos como: disciplinas, avaliações aprovação-reprovação, estrutura da escola e entornos, organizações como grêmios estudantis, com as famílias, as festas escolares, o conselho de classe, com os gestores (diretor, pedagogo, agentes), a metodologia no ensino, a organização das salas de aula entre outros.
Unidade II	Reconhecimento e finalidade de documentos e instâncias colegiadas: Projeto Político-Pedagógico e Regimento Escolar, Conselho Escolar, Conselho de Classe, Grêmios Estudantis e APMF. Participação em reuniões de pais ou APMF ou Conselho escolar, reunião com os professores (planejamento ou estudo), conselho de classe e reunião do Colegiado do Curso de Pedagogia.	Análises e discussões a partir de documentários sobre escolas de diferentes países que retratem a variedade de possibilidades para organizar o trabalho pedagógico e administrativo das instituições escolares. Diferentes projetos e opções teórico-metodológicas para o processo educativo-formativo.
Unidade III	Desenvolvimento do Plano de ação na Escola juntamente com orientador e o pedagogo da escola.	A partir do desenvolvimento do Plano de Ação do Estágio I, caracterizar algumas destas dimensões: grêmios estudantis e organização dos estudantes; formas de tratar a disciplina e indisciplina na escola; alimentação escolar (professores e alunos); acessibilidade; espaços para recreação e circulação dos estudantes; saúde mental/psicológica; saúde física e prevenção de doenças; familiares e escola – encaminhamentos e formas de tratar estas relações; juventude e seus espaços de interação com a cidade; uso de substâncias ilícitas; letramento e leitura nos diversos níveis; metodologias e formas de ministrar as aulas; trabalho do pedagogo no dia a dia da escola; formação continuada de professores; religiosidade e cuidados de si entre outros.

Fonte: As autoras.

Estas movimentações buscaram estar em sintonia em ambas as disciplinas e utilizaram-se dos estudos teórico-conceituais das demais disciplinas do 2.º ano, para ampliar a compreensão e o aprofundamento dos estudos, articulados ao eixo formativo “Educação e escola”.

Nesta proposta, busca-se consolidar uma formação para além dos conhecimentos relativos à profissionalidade docente, mas uma formação do ser humano histórico-social em suas dimensões éticas, políticas, filosóficas, históricas, pois compreende-se que estas dimensões potencializam as condições de o profissional ler e compreender a realidade e, nela, intervir. A disciplina de Seminário Integrador assume parte desta função, ao articular e reforçar dimensões mais amplas da formação, uma vez que integra aspectos de todas as disciplinas em torno de um eixo formativo.

No caso de um curso de formação em Pedagogia, os Eixos Formativos se constituem por tais nexos para que a prática educativa seja estudada por diversas dimensões da Pedagogia (filosófica, epistemológica, científica, pedagógica, metodológica etc.), distribuídas no contínuo curricular deste curso. [...] Os Eixos Formativos orientam a articulação dos enfoques epistemológicos e pedagógicos das disciplinas de cada ano e dos enfoques teórico-metodológicos de seus conteúdos. [...] Os enfoques dos Eixos ultrapassam os anos e as disciplinas, mas, ao mesmo tempo, são orientações importantes para certas dimensões formativas serem melhor observadas no decorrer do desenvolvimento curricular do curso (Unioeste, 2016, p. 9).

Neste seminário, com as dinâmicas construídas na disciplina de Seminário Integrador II, os estudantes realizam comunicações pelas quais se tem a oportunidade de ouvir e visualizar como eles operam diante das aulas e das atividades de estágio. É possível ter mais presente se estão ou não avançando em sua formação.

Outra dimensão importante é perceber em que medida compreendem os conceitos e se conseguem, utilizando-se dos estudos na relação com suas vivências e as observações de estágio, repensar a prática escolar – seja aquela resgatada de suas vivências, seja aquela em que estão inseridos como estagiários. Além disso, os professores formadores têm um retorno significativo no sentido de compreender em que medida se dá a apropriação do que está sendo ensinado, percepção que vai



agregando elementos à forma e ao conteúdo da própria disciplina, na relação com a formação da profissionalidade e do sujeito histórico-social.

A articulação entre o Estágio Supervisionado e o Seminário Integrador, sustentada também pelos estudos e conceituações das demais disciplinas do 2.º ano, principalmente na culminância dos seminários, produz uma relação de mão dupla muito fecunda para os estagiários (e o curso) e para as professoras e pedagogos (e as escolas). Aqueles têm neste processo a oportunidade de experimentar a prática refletindo-a, com o referencial teórico e escrevendo sobre estas relações. As escolas, por sua vez, têm neste espaço um momento em que suas questões são debatidas e refletidas no âmbito da universidade.

Considerações Finais

Esse processo caracterizou-se por ações conjuntas entre a universidade e a educação básica, mediadas pelo diálogo constante entre formação inicial e formação continuada, cujas ações interdisciplinares envolveram estudantes e professores. Tal encaminhamento considerou a troca de experiências entre estudantes em processo de formação inicial e profissionais da educação em atividade permanente de busca, reflexão e planejamento de novas propostas relativas às práticas institucionais e ações docentes.

As práticas previstas e desenvolvidas pelos planos de ação contribuíram de maneira colaborativa na formação continuada dos professores pedagogos da educação básica, como também dos estudantes do Curso de Pedagogia da Unioeste, campus Francisco Beltrão. Isso porque o trabalho unificou as dimensões do estudo, da elaboração e da intervenção na escola, promovendo trocas de experiências pedagógicas dos sujeitos envolvidos nas atividades de estágio, promovendo tentativas de articular o ensino, a pesquisa e a extensão.

A escola constitui-se como um espaço privilegiado para que as práticas educativas sejam problematizadas numa relação de diálogo que envolve universidade, professores, estudantes, equipe pedagógica e demais funcionários. A extensão como mediadora da relação entre pesquisa e ensino possibilita ainda refletir

sobre o que é possível mudar a partir da universidade e da escola, bem como adentrar com profundidade nos limites que se colocam em relação à ação destas instituições naquilo que se constitui como uma das suas tarefas essenciais: promover a socialização do conhecimento produzido historicamente.

Um resultado importante, decorrente da ação, foi obter informações que contribuíram para se pensar proposições que qualifiquem os encaminhamentos no que se refere à organização do trabalho pedagógico. Isso forneceu indicativos para transformar a ação, no ano de 2019, em projeto de extensão: “A organização do trabalho pedagógico e a atuação do pedagogo: diálogos entre Universidade e escolas de Educação Básica”. São ações de envolvimento efetivo entre a pós-graduação, a graduação e a educação básica com vistas a efetivar o que se espera da pesquisa, ensino e extensão no âmbito da educação pública de qualidade.

Assim, a relevância consiste em demonstrar a possibilidade de desenvolver ações interdisciplinares engajando estudantes e professores da educação superior e educação básica. Tal experiência proporcionou aos estagiários estarem em contato com os alunos e professores e seus desafios da educação básica. Como organizar um projeto para ser desenvolvido a médio e a longo prazo? Como trabalhar a formação continuada dos professores? Como envolver a comunidade escolar para participar e discutir sobre a organização da escola? Todas essas questões são manifestadas pelos pedagogos em suas atividades diárias. Ao mesmo tempo em que se privilegiam os elementos didático-pedagógicos, trabalha-se a formação política, no sentido de compreender os conflitos e as contradições que envolvem a realidade escolar.

Isso possibilitou um ganho efetivo no processo de ensino e aprendizagem, tanto dos estudantes como dos professores orientadores, pois necessitaram se envolver não só com a elaboração de uma proposta, plano de ação, mas desenvolvê-la em conjunto com seus orientandos e pedagogos das escolas.

Vale ressaltar alguns pontos que merecem ser reavaliados e que desqualificam a proposta. Um deles relaciona-se com a estrutura institucional no tocante à distribuição da carga horária dos professores. A rotatividade e a troca de orientadores formam um elemento negativo que dificulta a continuidade e o acompanhamento



sistemático das ações realizadas pelos estudantes, bem como a aproximação com as escolas. O processo avaliativo indicou alterações no PPP relativo à modalidade do estágio, o que implicou na distribuição de carga horária para garantir que os professores/orientadores pudessem assumir a nova proposta aproximando-se da sua formação específica e jornada de trabalho.

Referências

AZZI, S. Trabalho docente: autonomia didática e construção do saber pedagógico. *In*: PIMENTA, S. G. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP 1/2006. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **DOU**, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.

BRASIL. Resolução CNE/CP n.º 2/2015, de 1.º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, seção 1, n. 124, p. 8-12, 2 de julho de 2015.

CHARLOT, B. **A mistificação pedagógica**: realidades sociais e processos ideológicos da teoria da educação. São Paulo: Cortez, 2015.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2013.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

HOUSSAYE, J. Pedagogia: justiça para uma causa perdida? *In*: HOUSSAYE, J. et al. **Manifesto a favor dos pedagogos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MEKSENAS, Paulo. **Pesquisa social e ação pedagógica**: conceitos, métodos e práticas. São Paulo: Loyola, 2002.

PARO, V. H. **Crítica da estrutura da escola**. São Paulo: Cortez, 2011.

UNIOESTE. Plano de Ensino da Disciplina de Seminário Integrador. Curso de Pedagogia. Campus de Francisco Beltrão-PR, 2020. Disponível em: <https://midas.unioeste.br/academus/>. Acesso em: 30 maio 2019.

UNIOESTE. **Projeto Político Pedagógico**. Curso de Pedagogia. Campus de Francisco Beltrão-PR, 2016.



VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. Buenos Aires: Clacso; São Paulo: Expressão Popular. 2007.